

## O CONTEXTO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO.

**Marcela Tadini Fluetti\*, Daniel Henrique Dario Capitani**

### Resumo

O dinamismo apresentado pelas atividades econômicas de um país engloba algumas vertentes que abordam aspectos de cunho social, político, econômico e culturais. Assim, os resultados acerca dos níveis de distribuição e concentração da renda impactam no crescimento sistêmico de uma nação. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os níveis de distribuição de renda do Brasil a partir de estudos bibliográficos e análises estatísticas dos indicadores macroeconômicos relacionados diretamente com a distribuição da renda. As análises grafistas, de correlação e de regressão simples demonstraram que o PIB exerce uma maior influência no índice de gini em comparação com a inflação e, por fim, observou-se que dentre os fatores do IDH, a educação denota o maior crescimento.

**Palavras-chave:** Distribuição de renda, Indicadores, Brasil.

### Introdução

A mensuração de alguns indicadores macroeconômicos de um país é fundamental para a análise e compreensão do seu verdadeiro cenário de desenvolvimento. A relevância de cada indicador compreende em um dos fatores primordiais para direcionar políticas econômicas, como a identificação do grau de desenvolvimento de uma localidade, a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em território nacional, o comparativo usado para segmentar os países desenvolvidos e em desenvolvimento e, por fim, o gerenciamento das taxas inflacionárias.

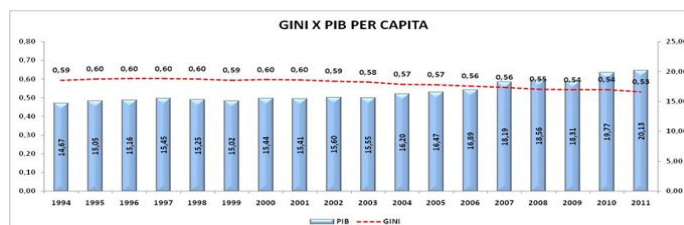
Esta pesquisa objetivou demonstrar, através dos indicadores socioeconômicos, os níveis de distribuição de renda do Brasil, utilizando alguns indicadores macroeconômicos para fundamentar os dados obtidos, permitindo análises mais completas e cenários possíveis.

### Resultados e Discussão

Foram coletados dados primários e índices de órgãos oficiais que demonstram o nível da atividade econômica e relações da distribuição de renda em escala nacional, considerando o período entre 1976 a 2014. Baseado nisso, foram aplicados o modelo de correlação de Pearson e de análise de regressão simples por mínimos quadrados ordinários. Os resultados obtidos foram comparados e discutidos com base em trabalhos mais robustos da literatura especializada.

O primeiro indicador macroeconômico analisado foi o PIB per capita, o qual apresentou uma relação inversamente proporcional em relação ao índice de Gini (variável dependente), ou seja, à medida que o PIB per capita cresce, o Gini cai. Além disso, os resultados demonstraram que o PIB per capita determina o índice de Gini em 79,5%.

Analisando os dados regionalmente, foi possível identificar diferença significativa entre o Norte e Sul do país, com a renda per capita tendo maior influência na queda do Gini no sul do país. Ainda, nota-se que o Centro Oeste apresenta o segundo maior PIB per capita e a maior concentração de renda, perdendo apenas para o Nordeste, que tem a maior desigualdade e menor crescimento econômico.



**Figura 1.** Índice de Gini X PIB.

Fonte: Elaborado a partir de IBGE (2015).

Como complemento aos dados apresentados, o IDHM se mostrou melhor a cada década. Em 1991 o Brasil era classificado na escala como muito baixo e, em 2010, alto. Além disso, para uma sociedade manter o nível de distribuição e perspectiva de crescimento é necessário a realização de um controle referente a taxa inflacionária em níveis aceitáveis e saudáveis para manter o giro econômico, como passou a ocorrer a partir da estabilização monetária em 1994.

### Conclusões

Este estudo conclui que variáveis como PIB per capita, variação no índice de preços e IDH são relevantes para explicação da concentração de renda de um país. Embora com a baixa disponibilidade de dados do IDH, os modelos estimados considerando regressões entre Gini e PIB per capita e Gini e IPCA mostraram-se estatisticamente ajustados. As estimações corroboraram os resultados da literatura, sobretudo em relação à maior influência da renda per capita sobre o Gini, se comparados à inflação.

### Agradecimentos

PIBIC/CNPq – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

### Referências bibliográficas

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). **Manual de Economia: equipe de professores da USP**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

<sup>2</sup> HOFFMANN, R. Distribuição de renda e crescimento econômico. **Estudos Econômicos**. v.15, nº 41, São Paulo: Jan-Abr. 2001

<sup>3</sup>VASCONCELLOS, M. A. S.; JUNIOR, R. T.; GREMAUD, A. P. **Economia brasileira contemporânea**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2007.